



01. A industrialização no capitalismo liberal está imbuída de um acelerado grau de produção, pois o lucro empresarial, em geral, relaciona-se com a quantidade de mercadorias vendida. Em certos momentos, a quantidade de mercadorias produzida nas fábricas supera o poder de compra do mercado consumidor, gerando falências, pois o produto deixa de ser vendido. Essa realidade provoca depressão econômica que, paulatinamente, é sanada e a economia volta a revitalizar-se, ou seja, o capitalismo caracteriza-se por crises cíclicas. A que ocorreu em 1929 foi causada por vários fatores, dentre os quais o exagerado comércio de ações na bolsa de valores de Nova Iorque.

**Resposta: C**

02. A crise de 29 é fruto de uma característica estrutural do capitalismo liberal que é o da desorganização da economia levando à superprodução quando a oferta suplanta em demasia a procura num ambiente industrial onde se possui uma vasta taxa de lucro burguesa. A crise de 29 ocorreu no período entreguerras antecedendo o governo de Franklin Delano Roosevelt que a política Keynesiana colocou o Estado para intervir na economia buscando acelerar uma solução para a crise como a criação de obras públicas que gerariam maior quantidade de empregos para a empobrecida classe trabalhadora. A Primeira Guerra Mundial e a Segunda provocaram um forte crescimento da economia norte-americana que era financiada pela especulação de ações na bolsa de valores de Nova Iorque, já as guerras do Vietnã e do Golfo Pérsico não se relacionam com a superprodução capitalista da década de 30.

**Resposta: D**

03. O fim da Primeira Guerra Mundial mostrou uma Europa em plena queda econômica, até mesmo para as potências vencedoras da Entente como a Inglaterra e a França. Diante dessa conjuntura, a economia norte-americana buscou preencher esse vácuo produtivo numa acelerada política liberal de venda de ações, principalmente, na bolsa de valores de Nova Iorque. Conforme a produção industrial era criada e, rapidamente, escoada para o mercado interno e externo, as ações (papeis) tinham seus preços elevados constantemente levando a uma desenfreada especulação incentivando mais ainda a produtividade fabril, que tinha o lucro atrelado uma constante espiral de busca por mercado consumidor. Entretanto, com o reerguimento da economia europeia e a constante elevação da economia norte-americana houve a **superprodução** e o mercado consumidor internacional, exceto o soviético por estatal, socialista e planificador, ficou saturado se retraindo e deixando de comprar (consumir) levando a uma crise que se espalhou pelo planeta em 1929 com o, consequente, "crash" ou quebra da bolsa de valores de Nova Iorque e da disseminação da depressão econômica.

**Resposta: B**

04. O filme *Tempos Modernos*, de Charles Chaplin, mostra de uma forma sublime a gigantesca miséria que penetrou o cotidiano da classe trabalhadora norte-americana após o *crack* da bolsa de valores de Nova Iorque com os salários baixíssimos, a longa jornada de trabalho, a repressão etc. O filme também realça a desumanização do operário que passou a ser uma mera ferramenta na esteira de montagem, através de um estafante trabalho repetitivo.

**Resposta: D**

05. Em 1930, a crise capitalista foi percebida como cíclica, já que o liberalismo, ao defender a liberdade econômica, permite que os meios de produção privados elevem a geração de mercadorias num patamar de superprodução na busca desenfreada por lucro, por isso, o *New Deal* passou a propor a intervenção do estado na economia para defender as empresas capitalistas dos ciclos de superprodução. Já a crise de 1980, relaciona-se com a queda da economia planejada soviética que teve como uma de suas causas o distanciamento da elite governamental socialista das necessidades de consumo da população, gerando escassez de mercadorias e o atrofiamento da economia.

**Resposta: A**